

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INOVAÇÃO SOCIAL EM PERIÓDICOS
BRASILEIROS DE ADMINISTRAÇÃO COM ALTO IMPACTO****SCIENTIFIC PRODUCTION ON SOCIAL INNOVATION IN HIGH IMPACT
BRAZILIAN MANAGEMENT JOURNALS**

Mariana Alvarenga
UNISUL

Nei Antonio Nunes
UNISUL

Jacir Leonir Casagrande
UNISUL

Ivone Junges
UNISUL

Resumo

Ao contrário da visão clássica sobre inovação, amplamente difundida por Schumpeter, que considera apenas a atividade inventiva que resulte em um produto ou processo novo, ou melhorado, colocado no mercado e que apresente um resultado econômico (lucro); as inovações sociais se voltam ao diagnóstico, proposição de novas ideias, difusão e mudanças sistêmicas em prol de uma demanda social. O tema da inovação social ainda é recente e segue numa trajetória emergente de exploração científica, apresentando gradativamente mais interesse pela comunidade acadêmica e, assim, sendo alvo de cada vez mais publicações. O objetivo desta pesquisa foi apresentar e atualizar o panorama da produção científica brasileira sobre inovação social publicada em periódicos brasileiros de alto impacto na área de Administração. Como propósito secundário, este artigo explorou a necessidade de estudos que apresentem o estado da arte de determinado campo científico, logo, podendo servir de aporte a estudos futuros por meio do mapeamento de informações, tais como: periódicos, pesquisadores e instituições, aspectos metodológicos utilizados nos artigos, autores e artigos mais citados e anos de publicação. Para tanto, o método utilizado foi a bibliometria. Foram selecionados 11 periódicos dos estratos A2 e B1 no Qualis/Capes. Nestes, destacaram-se 32 artigos sobre inovação social. Os resultados mostraram um aumento expressivo no número de publicações entre 2007 e 2020, o protagonismo da região sul do Brasil na pesquisa científica sobre inovação social e a utilização da abordagem metodológica qualitativa (estudos de casos) em grande parte dos artigos recuperados nesta amostragem.

Palavras-chave: Artigos Científicos; Inovação Social; Bibliometria; Administração; Qualis Capes.

Abstract

Contrary to the classic view of innovation propagated by Schumpeter, which considers inventive activity resulting in a new or improved product or process that has been placed in the market and is demonstrating economic results, social innovations are centered around diagnostics, the proposal of new ideas, and systemic diffusion and modifications according to

social demand. Social innovations is still a new area of research, and follows an emerging trajectory in scientific exploration with growing interest from the scientific community; thus becoming the main subject matter of a growing number of publications. The aim of this research was to present and provide an updated overview of the scope of Brazilian scientific production on social innovations in high-impact journals in the area of Administration. This article also explored the need for studies which address the state of the art of specific scientific fields, thus being able to contribute to future research through the mapping of information such as: academic journals, researchers and institutions, the chosen methodologies for articles, the most cited authors and articles, and years of publication. A bibliometric method of analysis was utilized. Eleven journals were selected from the A2 and B1 strata of the Qualis/Capes. Thirty-two articles about social innovations were identified in these publications. The results show a significant increase in the number of publications between 2007 and 2020; the prominence of the southern region of Brazil in scientific research on social innovations; and the use of qualitative methodologies as the main approach implemented in the articles collected.

Keywords: Scientific Articles; Social Innovation; Bibliometrics; Administration; Qualis Capes.

1. INTRODUÇÃO

Após quase trinta anos em que a ideia de inovação esteve quase que exclusivamente ligada ao domínio tecnológico em prol de um desenvolvimento econômico, a partir de meados da década de 1960, a noção de inovação passou a ganhar progressivamente mais importância no âmbito social, ocupando espaços nos mais variados campos de estudo (André & Abreu, 2006). Os estudos sobre o tema inovação social ainda são recentes e seguem numa trajetória emergente de exploração científica, apresentando gradativamente mais interesse pela comunidade acadêmica e, assim, sendo alvo de um volume cada vez maior de publicações. Bignetti (2011) foi de encontro a este fato ao afirmar que os estudos a respeito das inovações sociais ainda representam uma parcela pouco significativa nas pesquisas acadêmicas, apesar da preocupação crescente da sociedade quanto aos problemas sociais, ou seja, o conjunto de abordagens, metodologias e práticas ainda não se constituíram num corpo consolidado de conhecimentos dentro do campo científico.

O objetivo desta pesquisa é apresentar e atualizar o panorama da produção científica brasileira sobre inovação social publicada em periódicos brasileiros de alto impacto na área de Administração. Como propósito secundário, este artigo explora a necessidade de estudos que apresentem o estado da arte de determinado campo científico, logo, podendo servir de aporte a estudos futuros por meio do mapeamento de informações, tais como: periódicos, pesquisadores e instituições, aspectos metodológicos utilizados nos artigos, autores e artigos mais citados e anos de publicação.

Para tanto, o método utilizado foi a bibliometria. Foram selecionados 11 periódicos dos estratos A2 e B1 no Qualis/Capes. Nestes, destacaram-se 32 artigos sobre inovação social entre os anos de 2007 e 2020. Este artigo está subdividido em seis seções das quais esta introdução, a apresentação do referencial teórico sobre inovação social, os procedimentos metodológicos que envolveram a construção da amostra e da coleta dos dados, a apresentação e análise dos resultados, as considerações finais desta pesquisa e a lista das referências citadas ao longo do artigo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO SOCIAL

Para Barbieri e Álvares (2004), o verbo **innovar** vem do latim (*innovare*) e significa renovar ou introduzir novidades de qualquer espécie. Já **inovação** é uma variante e quer dizer renovado ou tornado novo. Schumpeter deu à inovação papel de destaque na economia do século XX, concentrando sua atenção nos efeitos positivos de inovações de produto e processo no desenvolvimento econômico, analisando também o papel da empresa e dos empreendedores. Schumpeter (1982) mencionou cinco tipos de inovação: (1) introdução de um novo bem; (2) introdução de um novo método de produção; (3) abertura de um novo mercado; (4) conquista de uma nova fonte de matéria-prima ou de bens parcialmente manufaturados; e, (5) estabelecimento de uma nova organização de qualquer setor.

O Manual de Oslo (desenvolvido pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2004), por sua vez, fez uma diferenciação importante entre inovação tecnológica e atividade inventiva ao considerar como inovação tecnológica apenas os dois primeiros tipos mencionados por Schumpeter (introdução de um novo bem ou de um novo método de produção). Destacou também que a palavra “inovação” admite diferentes significados de acordo com o contexto em que está inserida, isto é, “a inovação tecnológica pode compreender novos produtos e processos, bem como significantes mudanças tecnológicas em produtos e processos” (Andreassi, 2007).

Assim, enquanto a visão clássica sobre inovação, amplamente difundida por Schumpeter (principalmente em suas obras “Teoria do desenvolvimento econômico”, de 1911, e “Capitalismo, socialismo e democracia”, de 1942), considera apenas a atividade inventiva que resulte em um produto ou processo novo, ou melhorado, colocado no mercado e que apresente um resultado econômico (lucro), as inovações sociais se voltam, por exemplo, ao diagnóstico, à proposição de novas ideias e à difusão de mudanças sistêmicas em prol de uma demanda social.

Os debates à procura de possíveis soluções para os problemas sociais estão cada vez mais presentes no discurso dos atores sociais, sejam eles organizados em grupos de indivíduos, empresas, governo, comunidades, organizações sem fins lucrativos ou universidades. Por isso, as discussões e movimentações nas esferas nacional e global caminham em torno do desenvolvimento de alternativas para as crises econômicas e para situações regionais de degradação social que permanecem imutáveis (Agostini et al., 2017).

Neste contexto, a pesquisa sobre inovação social ganhou impulso na última década estimulada, principalmente, por interesses em questões sociais relacionadas à gestão, ao empreendedorismo e à gestão pública (Cajaiba-Santana, 2014). Em outras palavras, a atenção às dimensões sociais apareceu recentemente no discurso e na pesquisa sobre inovação. A importância da dimensão social da inovação tornou-se uma ideia amplamente aceita, e a pesquisa sobre inovação se ampliou para aceitar o próprio processo de inovação como uma ação social (Cajaiba-Santana, 2014).

2.2 INOVAÇÃO SOCIAL: DEFINIÇÃO E CONCEITOS

Grande parte dos autores que estudam este tema relacionam o combate à exclusão social à inovação social, visto que este é um processo que se desenvolve, em grande medida, fora do mercado e, frequentemente, sem a intervenção direta do estado, visando prioritariamente à inclusão social (André & Abreu, 2006). Para André e Abreu (2006), a inovação social seria uma resposta nova e socialmente reconhecida que visa e gera uma mudança social, ligando-se simultaneamente a três atributos: (i) satisfação das necessidades humanas não satisfeitas pelo mercado; (ii) promoção da inclusão social; e, (iii) capacitação de agentes ou atores sujeitos, potencial ou efetivamente, a processos de exclusão/marginalização social.

As perspectivas mais recentes afastaram definitivamente a inovação social da inovação tecnológica, atribuindo-lhe uma natureza não mercantil, um caráter coletivo e uma intenção que não só gera, mas também visa a transformações nas relações sociais (André & Abreu, 2006). Sob esta ótica, a inovação social implica o desenvolvimento de iniciativas que escapem à ordem estabelecida, inserindo uma nova forma de pensar, ou fazer, algo em direção a uma mudança social qualitativa e a uma alternativa – ou, até mesmo, uma ruptura – face aos processos tradicionais de enfrentamento das demandas sociais (André & Abreu, 2006).

Atualmente, o debate sobre o que é e como deve ser definida a inovação social é extenso. Algumas definições são muito específicas e acabam por excluir diversos exemplos de inovação social que vêm, inclusive, do mercado. Outras são tão amplas que incluem exemplos de projetos e organizações que não são particularmente inovadores, embora proporcionem benefícios para as comunidades que atendem. (Mulgan & Pulford, 2011).

Parte do problema reside no fato de que muitos autores usam o termo para descrever questões que não são propriamente ditas “sociais”, nem tampouco “inovadoras”. Em muitos casos, termos como melhoria, reforma, modernização e eficiência econômica são usados indistintamente junto ao termo inovação social (Mulgan & Pulford, 2011). Isso ocorre porque a inovação social é um campo emergente, permanece mal compreendido e mal pesquisado em comparação aos seus homólogos em negócios, ciência e tecnologia. Grande parte da literatura sobre inovação social é extraída da economia (especialmente em torno das finanças públicas), dos estudos sobre gestão (particularmente dos EUA), da inovação empresarial e tecnológica (singularmente no que diz respeito à difusão do conhecimento e ao processo de inovação) e da antropologia social, sociologia e política (sobretudo no que se refere aos movimentos sociais). Em parte, isso ocorre porque a inovação social, além de não possuir limites fixos, atravessa e perpassa diversos setores (o setor público, privado, terceiro setor e domiciliar) e campos, como, por exemplo, de energia, saúde e habitação (Mulgan & Pulford, 2011). O Quadro I mostra os principais conceitos de inovação social.

Quadro I – Principais conceitos de inovação social

AUTOR	CONCEITO
Taylor (1970)	Formas aperfeiçoadas de ação, novas formas de fazer as coisas, novas invenções sociais.
Dagnino, Brandão e Novaes (2004)	Conhecimento – intangível ou incorporado a pessoas ou equipamentos, tácito ou codificado – que tem por objetivo o aumento da efetividade dos processos, serviços e produtos relacionados à satisfação das necessidades sociais.
Cloutier (2003)	Uma resposta nova, definida na ação e com efeito duradouro, para uma situação social considerada insatisfatória, que busca o bem-estar dos indivíduos e/ou comunidades.
Novy e Leubolt (2005)	Deriva principalmente da satisfação das necessidades humanas básicas; aumento da participação política de grupos marginalizados; e, aumento na capacidade sociopolítica e no acesso a recursos necessários para reforçar direitos que conduzam à satisfação das necessidades humanas e à participação.
Rodrigues (2007)	Mudanças na forma como o indivíduo se reconhece no mundo e nas expectativas recíprocas entre pessoas, decorrentes de abordagens, práticas e intervenções.
Moulaert et al. (2007)	Ferramenta para uma visão alternativa do desenvolvimento urbano, focada na satisfação das necessidades humanas (<i>empowerment</i>) através da inovação nas relações no seio da vizinhança e da governança comunitária.

Mulgan et al. (2007)	Novas ideias que funcionam na satisfação de objetivos sociais; atividades inovativas e serviços que são motivados pelo objetivo de satisfazer necessidades sociais e que são predominantemente desenvolvidas e difundidas através de organizações cujos propósitos primários são sociais.
Phills et al. (2008)	Propósito de buscar uma nova solução para um problema social que é mais efetiva, eficiente, sustentável ou justa do que as soluções existentes, e para a qual o valor criado atinge principalmente a sociedade como todo e não indivíduos em particular.
Pol e Ville (2009)	Nova ideia que tem o potencial de melhorar a qualidade ou a quantidade da vida.
Murray et al. (2010)	Novas ideias (produtos, serviços e modelos) que simultaneamente satisfazem necessidades sociais e criam novas relações ou colaborações sociais. São inovações que, ao mesmo tempo, são boas para a sociedade e aumentam a capacidade da sociedade de agir.

Fonte: Bignetti (2011, p. 6).

2.3 INOVAÇÃO SOCIAL: VERTENTES TEÓRICAS DOMINANTES

De acordo com Andion, Ronconi, Moraes, Gonsalves e Serafim (2017) existem duas vertentes teóricas que abarcam o tema da inovação social. A primeira abordagem seria a “neoschumpeteriana”, que é a principal vertente utilizada pelos autores de língua inglesa. Essa abordagem interpreta a inovação social como uma nova ideia ou combinação que responde às necessidades sociais. Nessa vertente, a inovação social dá respostas a problemas sociais concretos, “privilegia-se uma concepção mais instrumental e funcionalista do fenômeno, com ênfase no processo de ‘destruição criativa’ e no papel de agência do empreendedor social, além da análise das inovações sociais como soluções viáveis para a resolução de um problema” (Andion, Ronconi, Moraes, Gonsalves & Serafim, 2017).

A segunda vertente, a “institucionalista”, mais presente entre os autores de língua francesa, busca compreender as inovações sociais não de um modo isolado, mas a partir de uma leitura de longo prazo, como um motor de transformações nos paradigmas mentais, nas formas de interpretação e nos quadros cognitivos de uma determinada sociedade (conforme autores como Heiscalá e Lévesque). No mesmo sentido, “as inovações sociais nas relações, nas organizações e nas instituições são interpretadas como vetores para a promoção de novas formas de desenvolvimento” (Andion et al., 2017).

O Quadro 2 apresenta o paradigma, a base epistemológica e as principais características de cada uma das principais vertentes teóricas dominantes sobre a inovação social.

Quadro 2 – Síntese das vertentes teóricas dominantes no campo da inovação social

VERTENTES	NEOSCHUMPETERIANA	INSTITUCIONALISTA OU DA REGULAÇÃO
Autores representativos	Geoff Mulgan; Robin Murray e Julie Caulier-Grice.	Benoit Lévesque; Juan-Luis Klein; Denis Harrisson; Marie-Bouchard; Frank Moulaer.

Epistemologia e paradigma de inspiração	Utilitarismo/racionalismo Ênfase no agente e no seu potencial de ação.	Dialética/neomarxismo/novos movimentos sociais – foco nas transformações dos modelos de desenvolvimento.
O que é inovação social	Nova ideia que funciona e atende uma demanda social.	Mudança nos padrões culturais e institucionais.
Como ocorre a inovação social	Por meio de ciclos que envolvem: diagnóstico do problema, proposição de novas ideias de solução, prototipagem e teste, sustentação, difusão e mudança sistêmica.	Processo que exige colaboração e consenso entre uma pluralidade de atores e lógicas.
Estratégias e instrumentos	<i>Design thinking</i> ; financiamento colaborativo – Uso de métodos provenientes da gestão, das artes e do <i>design</i> ; promoção da criatividade em atendimento a necessidades sociais.	Fortalecimento da economia social e solidária, governança participativa, coprodução de serviços, coconstrução de políticas públicas.
Sujeitos	Empreendedor social; organizações.	Organizações; instituições; redes.
Inovação social e mudança social	Mudança social como consequência do ciclo de inovação social.	Mudança social como transformação nos modos de produção e consumo e nos modelos de desenvolvimento.

Fonte; Andion, Ronconi, Moraes, Gonsalves e Serafim (2017, p. 387)

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de analisar a produção científica brasileira em periódicos de Administração, cujo objeto de estudo e/ou referencial teórico apresenta o constructo de inovação social, realizou-se um estudo bibliométrico. De acordo com Silva, Hayashi e Hayashi (2011), o estudo bibliométrico abarca a análise, de publicações de atividades científicas (como, por exemplo, artigos científicos, teses, dissertações) ou técnicas (como, relatórios técnicos, normas e patentes). Segundo os autores, “a análise bibliométrica é um método flexível para avaliar a tipologia, a quantidade e a qualidade das fontes de informação citadas em pesquisas. O produto da análise bibliométrica são os indicadores científicos de produção” (Silva et al., 2011).

Esta pesquisa realizou uma busca por periódicos brasileiros na grande área de Administração levando-se em consideração a classificação nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis-Periódicos. O Qualis-Periódicos é o sistema utilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação do Brasil, aferindo a qualidade da produtividade intelectual a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, dos periódicos científicos, com as informações fornecidas pelos programas na Plataforma Sucupira (Plataforma Sucupira, 2020; CAPES..., 2020).

A busca foi realizada levando-se em consideração a classificação do quadriênio de 2013 a 2016, na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo e apenas nas classificações A1, A2 e B1. Esta delimitação foi preferida a fim de que a recuperação trouxesse apenas os periódicos com maior impacto, e, conseqüentemente, com maior qualidade. O Quadro 3 demonstra o método de seleção da amostra de periódicos e artigos.

Quadro 3 – Método de seleção da amostra de periódicos e artigos sobre inovação social na área de Administração com alto impacto

MÉTODO DE SELEÇÃO DA AMOSTRA
Plataforma Sucupira - Classificação de Periódicos no Quadriênio 2013/2016 Área de Avaliação: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo + Qualis A1, A2, B1

(-) Periódicos de Ciências Contábeis (-) Periódicos de Turismo (-) Periódicos internacionais (=) 30 periódicos brasileiros de Administração Pública ou de Empresas no Qualis A2 e B1.
Busca pelos termos “Inovação Social” e/ou “ <i>Social Innovation</i> ” nas páginas eletrônicas oficiais dos periódicos (realizadas entre os dias 11/01/2021 e 30/01/2021). (=) 62 artigos selecionados. (-) 30 artigos, que após avaliação inicial não apresentaram em seu objeto de estudo e/ou referencial teórico o constructo da Inovação Social. Total final da amostra (=) 32 artigos.

Fonte: elaboração própria.

Conforme os parâmetros apresentados no Quadro 3, o método de seleção da amostra culminou na recuperação de 30 periódicos brasileiros. O refinamento da busca, para a recuperação dos artigos científicos, se deu diretamente nos sites oficiais dos periódicos com os termos de busca “Inovação Social” e/ou “*Social Innovation*”, em todos os campos e/ou no texto completo, tendo sido realizadas entre os dias 11/01/2021 e 30/01/2021. Foram recuperados 62 artigos, dos quais, após avaliação inicial, apenas 32, distribuídos em 11 periódicos, foram selecionados para compor a amostra desta pesquisa.

Para a análise dos dados foi realizada a categorização em três aspectos, quais sejam: (1) nome do periódico, ano de publicação, autor e filiação institucional; (2) aspectos metodológicos; e, (3) autores e artigos mais citados (que incluiu o levantamento das obras mais citadas e do índice de citações dos artigos no Google Scholar). O perfil metodológico dos artigos foi avaliado segundo os critérios propostos por Tonelli, Caldas, Lacombe e Tinoco (2003) que, baseados em diversos autores, propuseram a seguinte classificação para os trabalhos científicos: (1) teóricos; (2) empíricos; ou, (3) teóricos e empíricos.

Os autores propuseram ainda uma segunda camada de classificação, baseados em fóruns acadêmicos, na qual um artigo classificado como (1) teórico seria desmembrado em quatro categorias: (1.1) ensaio teórico sobre a teoria existente; (1.2) ensaio teórico de sistematização da teoria atual; (1.3) ensaio teórico que constrói ou propõe um conceito ou constructo; e, (1.4) ensaio teórico que constrói ou propõe uma teoria (Tonelli et al., 2003). Já os artigos classificados como (2) empírico ou (3) teórico e empírico, Tonelli et al. (2003) propuseram a seguinte classificação mais específica: (2.3.1) qualitativo; (2.3.2) quantitativo; (2.3.3) *survey*; e, (2.3.4) método hipotético-dedutivo. Numa terceira camada de classificação, os artigos (2.3.1) qualitativos, poderiam ainda ser considerados como (2.3.1.1) um estudo de caso único, ou (2.3.1.2) estudo de caso múltiplo (quando a pesquisa inclui duas ou mais organizações).

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 PERIÓDICOS, ANO DE PUBLICAÇÃO, AUTORES E FILIAÇÃO INSTITUCIONAL

Nesta seção estão descritos os dados de identificação dos periódicos, o número de publicações ao longo do tempo, os autores e as instituições a que são filiados. O objetivo foi mapear, além dos periódicos, os principais pesquisadores brasileiros sobre o tema, assim como suas instituições. Essas informações são valiosas para os futuros pesquisadores que pretendem desenvolver seu objeto de pesquisa dentro do constructo da inovação social. Pode-se, a partir delas, buscar a produtividade dos autores não só pelos periódicos nos quais tiveram artigos publicados, mas também descobrir em quais principais programas de pós-graduação este tema recebe visibilidade.

Observando a Tabela 1, constata-se que as revistas do estrato Qualis A2 tiveram 15 artigos selecionados para a amostra e no estrato Qualis B1 foram 17 artigos recuperados.

Destacaram-se pelo maior número de artigos publicados: a revista *Cadernos EBAPE.BR* (A2), editada pela Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a revista *Organizações & Sociedade* (A2), editada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), a revista *Administração Pública e Gestão Social* (B1), editada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e a revista *Revista de Administração da UFSM* (B1), editada pela Universidade Federal da Santa Maria (UFSM).

Tabela I – Periódicos brasileiros de alto impacto em Administração sobre inovação social

TÍTULO DO PERIÓDICO	QUALIS	N.	ANO DE PUBLICAÇÃO
Brazilian Business Review	A2	2	2014 e 2017
Cadernos EBAPE.BR	A2	4	2019, 2019, 2019 e 2020
Organizações & Sociedade	A2	4	2007, 2008, 2019 e 2020
Revista de Administração Pública	A2	3	2016, 2017 e 2020
Revista Brasileira de Gestão e Negócios	A2	2	2017 e 2020
Administração Pública e Gestão Social	B1	4	2014, 2018, 2018 e 2019
Revista de Administração e Inovação	B1	3	2016, 2019 e 2019
Revista de Administração da UFSM	B1	4	2012, 2017, 2020 e 2020
Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	B1	2	2013 e 2020
Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional	B1	1	2019
Revista de Gestão Social e Ambiental	B1	3	2015, 2019 e 2020
Total de periódicos A2 = 5			
Total de periódicos B1 = 6			
Total de artigos = 32			

Fonte: elaboração própria.

A Figura 1 confirma a tendência de aumento no número de publicações já apontada nos trabalhos de Costa, Dorion e Olea (2016), Damke, Gomes e Patias (2016), Henrique, Ferreira e Fonseca (2018), Juliani, Juliani, Souza e Malucelli (2014) e Okano e Fernandes (2017). Todos verificaram um expressivo aumento na produtividade científica ao longo dos anos sobre o tema da inovação social nos países ocidentais. A produção científica brasileira segue a mesma tendência. No ano de 2007 havia apenas um artigo publicado dentre os periódicos recuperados na amostra desta pesquisa, por sua vez, o montante alçou 32 artigos publicados até 2020, sendo nove apenas no ano de 2019.

Figura 1 – Número de publicações de artigos sobre inovação social em periódicos brasileiros de Administração de alto impacto por ano



Fonte: elaboração própria.

Dos onze periódicos constantes na amostra, a revista *Cadernos EBAPE.BR*, editada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), e a *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional* tiveram suas primeiras publicações apenas em 2019. Os outros periódicos mantiveram um aumento das publicações sobre o tema ano a ano. Quanto aos aspectos metodológicos, a *Revista Brasileira de Gestão de Negócios* destacou-se pela publicação dos dois únicos artigos com abordagem quantitativa, demonstrando uma preferência da revista por esse tipo de pesquisa que é relativamente rara neste campo de estudos no Brasil.

Na análise dos 32 artigos que compõem o *corpus*, foram identificados 83 autores. O Quadro 4 apresenta os autores que tiveram no mínimo dois artigos publicados. As autoras que publicaram mais artigos foram a Ana Clara Aparecida Alves de Souza e a Carolina Andion, com três artigos cada uma. As instituições de filiação dos autores, apresentadas no Quadro 4, são as mais atuais, conforme dados disponibilizados publicamente pelos próprios autores no Currículo Lattes.

Quadro 4 – Autores que mais publicaram sobre inovação social em periódicos brasileiros de Administração de alto impacto

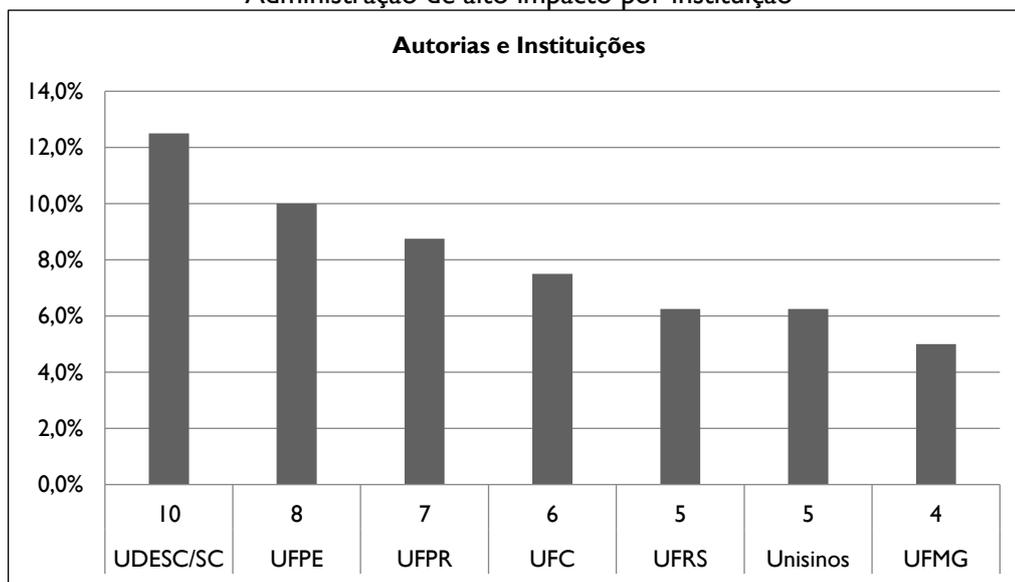
AUTORES	N.	INSTITUIÇÃO
Ana Clara Aparecida Alves de Souza	3	PUC/RS
Carolina Andion	3	UDESC/SC
Aghata Karoliny Ribeiro Gonsalves	2	UDESC/SC
Andréa Paula Segatto	2	UFPR/PR
Bruno de Souza Lessa	2	UFRS/RS
Carla Regina Pasa Gómez	2	UFPE/PE
Claudia Cristina Bitencourt	2	UNISINOS/RS
José Carlos Lázaro da Silva Filho	2	UFC/CE
Luciana Francisco de Abreu Ronconi	2	UFSC/SC

Fonte: elaboração própria.

A predominância da região sul do Brasil se destacou na produção científica sobre o tema estudado. Esta tendência também foi detectada por Costa, Dorion e Olea (2016) em seu estudo sobre a produção acadêmica em inovação social em programas de mestrado e doutorado brasileiros. Foram identificadas 33 instituições relacionadas aos autores, sendo que destas apenas sete eram instituições internacionais. A Figura 2 ilustra o número de artigos

publicados por instituições brasileiras. No *corpus* analisado, apenas um artigo possuía instituições e autores exclusivamente internacionais, e quatro publicações foram feitas em parceria entre instituições nacionais e internacionais. Destas, quatro foram em colaboração entre universidades internacionais, sendo elas: duas universidades canadenses (HEC Montreal e Corcordia University) e duas universidades portuguesas (Aveiro e Universidade do Porto).

Figura 2 – Número de artigos publicados sobre inovação social em periódicos brasileiros de Administração de alto impacto por instituição



Fonte: elaboração própria.

No Brasil, as instituições de destaque foram a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com 12,5% da produção científica recuperada, e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com 10%. Isto mostra, novamente, o protagonismo da região sul do Brasil, além de transparecer uma oportunidade para parcerias internacionais futuras, principalmente com as universidades do Reino Unido, Estados Unidos e Canadá, países que se destacaram na produção internacional sobre o tema (Okano & Fernandes, 2017).

4.2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Um dos objetivos deste estudo foi analisar os aspectos metodológicos utilizados pelos autores dos artigos recuperados na amostra. A Tabela 2 deixa claro que os artigos teóricos e empíricos com abordagem qualitativa se destacaram dentre os demais tipos de aspectos metodológicos categorizados. Dentro da abordagem qualitativa, o estudo de caso único foi o tipo de abordagem metodológica mais utilizada, divergindo da tendência internacional que utiliza a abordagem de estudos de casos múltiplos para conduzir as pesquisas sobre o tema (Agostini et al., 2017).

Tabela 2 – Aspectos metodológicos dos artigos recuperados na amostra analisada

ASPECTOS METODOLÓGICOS	N.	% DENTRO DO ASPECTO	% DO TOTAL
Teórico			
Ensaio teórico de sistematização da teoria atual	5	50%	
Ensaio teórico que constrói ou propõe um conceito ou constructo	5	50%	
Total de artigos teóricos	10		31%
Teórico e Empírico			
Qualitativos			
Estudo de caso único	15	68%	
Estudo de caso múltiplo	5	23%	
Quantitativos	2	9%	
Total de artigos teóricos e empíricos	22		69%
Empírico			
Total de artigos empíricos	0	0%	
Total geral	32		100%

Fonte: elaboração própria.

Já os estudos teóricos abrangeram o montante de 50%, tanto na sistematização da teoria atual, como na forma de ensaio teórico de construção ou proposição de um conceito ou constructo. Os autores que mais publicaram esse tipo de estudo foram: (1) Carolina Andion, com três publicações, sendo duas delas em coautoria com a (2) Aghata Karoliny Ribeiro Gonsalves, ambas vinculadas à UDESC/SC.

A abordagem quantitativa obteve apenas dois estudos relacionados, sendo que nenhum estudo foi exclusivamente empírico. Quanto ao tipo de coleta de dados das publicações recuperadas, as técnicas mais utilizadas foram as entrevistas semiestruturadas e o uso de bases de dados internacionais como suporte para a elaboração da revisão de literatura. Agostini et al. (2017) sugeriram que a inovação social ainda é uma teoria e um campo de estudos em desenvolvimento e, por essa razão, os pesquisadores ainda se utilizam de técnicas qualitativas exploratórias como uma necessidade de informar e inspirar novas pesquisas.

4.3 AUTORES E ARTIGOS MAIS CITADOS

O Quadro 5 traz os nomes dos autores mais citados, pelos artigos recuperados nesta pesquisa, na construção teórica sobre o tema da inovação social ou nos quadros referenciais apresentados nos artigos. Este quadro também apresenta o país de origem dos autores e a instituição à qual o autor é filiado. Foi possível identificar que os autores mais citados em inovação social se concentram nos países europeus e no Canadá, existindo somente um autor brasileiro neste montante. De maneira geral, isso indica que as bases teóricas desse campo científico se alicerçam nas escolas europeias e no Canadá, ou seja, países desenvolvidos que trazem uma bagagem de longa data no lido com as próprias questões sociais e que já conseguem vislumbrar saídas e soluções sistêmicas estando, portanto, no caminho da expansão dos conhecimentos que praticam.

Quadro 5 – Autores mais citados sobre inovação social em periódicos brasileiros de Administração de alto impacto

AUTOR	N.	PAÍS	FILIAÇÃO
Frank Moulaert	28	Bélgica	Katholieke Universiteit Leuven
Geoff Mulgan	24	Inglaterra	University College London
Juan-Luis Klein	21	Canadá	UQAM - Université du Québec à Montréal (membro regular no CRISES*)
Alex Nicholls	21	Inglaterra	University of Oxford
Benoît Lévesque	20	Canadá	UQAM - Université du Québec à Montréal (membro regular no CRISES*)
Jürgen Howaldt	13	Alemanha	TU Dortmund University
Julie Cloutier	11	Canadá	UQAM - Université du Québec à Montréal
Isabel Andre	9	Portugal	Universidade de Lisboa
Giovany Cajaiba-Santana	9	França	KEDGE Business School
Simon Ville	8	Austrália	University of Wollongong
Luiz Paulo Bignetti	8	Brasil	Unisinos
Eduardo Pol	8	Austrália	University of Wollongong

*Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales. O Centro de Pesquisa sobre Inovações Sociais (CRISES) é um centro institucional da Universidade de Quebec, em Montreal (UQAM), no Canadá. É uma organização interuniversitária e multidisciplinar que reúne mais de quarenta pesquisadores regulares e numerosos colaboradores que estudam e analisam principalmente “inovações e transformações sociais”.

Fonte: elaboração própria.

Por fim, o Quadro 6 apresenta os artigos que receberam mais citações no Google Scholar. Foram selecionados apenas o que receberam no mínimo dez citações. Dentre os autores mais citados, destaca-se o artigo de Andion et al. de 2017 que no ano de 2020 contava com 23 citações de outros artigos publicados, demonstrando o nível de impacto deste trabalho e sua importância para o campo da inovação social.

Quadro 6 – Autores mais citados sobre inovação social em periódicos brasileiros de Administração de alto impacto recuperados no Google Scholar

AUTOR	ANO	N. CITAÇÕES
Rodrigues, A.L.	2007	45
Oliveira, N.D.A. & Silva, T.N.	2012	37
Andion, C., Ronconi, L., Moraes, R.L., Gonsalves, A.K.R. & Serafim, L.B.D.	2017	23
Brunstein, J., Rodrigues, A.L. & Kirschbaum, C.	2008	20
Maurer, A.M. & Silva, T.N.	2014	17
Costa, J.S., Bastos, G.M.F., Lima, B.C.C. & Silva Filho, J.C.L.	2013	16
Agostini, M.R., Vieira, L.M., Tondolo, R.R.P & Tondolo, V.A.G.	2017	10
Ribeiro, R.E.M., Segatto, A.P. & Coelho, T.R.	2013	10

Fonte: elaboração própria.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desse trabalho foi apresentar e atualizar o panorama da produção científica brasileira sobre o tema da inovação social publicada em periódicos de alto impacto na área de Administração. A análise da amostra selecionada evidenciou os principais periódicos científicos brasileiros que dedicam parte de suas publicações ao tema da inovação social. As revistas que apresentaram o maior número de artigos publicados foram: a Organizações & Sociedade (Qualis A2), editada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), e a Revista

Administração Pública e Gestão Social (Qualis B1), editada pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Destacou-se também a decisão editorial da revista *Cadernos EBAPE.BR*, que começou a aceitar para publicação trabalhos sobre o tema nos números editados a partir de 2019. Percebeu-se, assim, que existe um interesse crescente dos principais periódicos da área de Administração em divulgar pesquisas sobre a inovação social no país.

Os autores e as instituições com maior número de publicações se concentram na região sul do país. As autoras com mais publicações foram Ana Clara Aparecida Alves de Souza (PUC/RS) e Carolina Andion (UDESC/SC), e as instituições com maior número de autorias foram a UDESC/SC e a UFPE. Poucos estudos foram desenvolvidos em parceria com universidades ou institutos internacionais, demonstrando ser esta uma oportunidade para estudos futuros. O crescente volume de publicações ao longo do tempo ficou claro, seguindo as tendências apontadas anteriormente por Costa et al. (2016), Damke et al. (2016), Henrique et al. (2018), Juliani et al. (2014) e Okano e Fernandes, (2017). Constatou-se, portanto, que o tema da inovação social é bastante promissor para pesquisas futuras e que é um campo de estudos que se encontra em ascensão e amplo desenvolvimento.

No que diz respeito à análise metodológica dos artigos recuperados, ficou explícito o uso da abordagem qualitativa e exploratória em trabalhos do tipo teóricos e empíricos que se utilizaram de estudos de caso únicos como método de pesquisa. Agostini et al. (2017) afirmaram que isto se deve ao fato de as pesquisas em inovação social se encontrarem ainda em um processo exploratório, e não estarem consolidadas. Para os autores, “a pesquisa exploratória deve ser utilizada quando há pouco ou nenhum estudo prévio sobre o assunto a ser investigado”, sugerindo, então, “que a inovação social é uma teoria e um campo de estudo em desenvolvimento”. A análise, que expôs o crescente número de artigos publicados entre 2007 e 2019, corrobora com essa constatação, demonstrando o desenvolvimento das bases da inovação social enquanto campo científico.

Os autores mais utilizados na construção teórica sobre inovação social foram Frank Moulaert e Geoff Mulgan, autores europeus considerados autoridades sobre o tema. Moulaert foi citado em todos os artigos, sendo que alguns artigos utilizaram mais de uma publicação dele para enfatizar o tema discutido, e Mulgan foi citado na maioria da amostra (em 24 dos 28 artigos). Como sugestões para pesquisas futuras, ficam: a realização de um levantamento das publicações em periódicos pertencentes a outros estratos Qualis/Capes, como, por exemplo, B2, B3, B4 e os demais; realizar um mapeamento dos temas de estudo da inovação social no Brasil, como, exemplo, a inovação social e a tecnologia social, a inovação social e o empreendedorismo social, dentre outros, conforme o *framework* apresentado por Agostini et al. (2017); e, a realização de um levantamento das vertentes teóricas mais utilizadas nos estudos brasileiros.

REFERÊNCIAS

- Agostini, M., Vieira, L., Tondolo, R. & Tondolo, V. (2017). An overview on social innovation research: guiding future studies. *Brazilian Business Review* (14:4), pp. 385-402. (available at <https://doi.org/10.15728/bbr.2017.14.4.2>).
- Andion, C., Ronconi, L., Moraes, R.L., Gonsalves, A.K.R. & Serafim, L.B.D. (2017). Sociedade civil e inovação social na esfera pública: uma perspectiva pragmatista. *Revista de Administração Pública* (51:3), pp. 369-387. (available at <https://doi.org/10.1590/0034-7612143195>).
- André, I. & Abreu, A. (2006). Dimensões e espaços da inovação social. *Finisterra* (41:81), pp. 121-141.

- Andreassi, T. (2007). *Gestão da inovação tecnológica*. São Paulo, Thomson.
- Barbieri, J.C., Álvares, A.C.T. (2004). Inovações nas organizações empresariais. In: Barbieri, J.C. (Org.). *Organizações inovadoras: estudos e casos brasileiros*. Rio de Janeiro, FGV.
- Bignetti, L.P. (2011). As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Social Innovation* (47:1), pp. 3-14.
- Brunstein, J., Rodrigues, A.L. & Kirschbaum, C. (2008). Inovação social e empreendedorismo institucional: a ação da Ong “Ação Educativa” no campo educacional da cidade de São Paulo. *Organizações & Sociedade* (15:46), pp. 119-136. (available at <https://doi.org/10.1590/S1984-92302008000300006>).
- Cajaiba-Santana, G. (2014). Technological forecasting & social change social innovation: moving the field forward: a conceptual framework. *Technological Forecasting and Social Change* (82), pp. 42-51. (available at http://ac.els-cdn.com/S0040162513001236/1-s2.0-S0040162513001236-main.pdf?_tid=764392dc-9430-11e3-bb3a-00000aab0f6c&acdnat=1392242341_9838b42f5c3b11c0a884521ff5a2239c).
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2020). *Critérios de classificação Qualis: ensino*. (available at https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/qualis/ensino.pdf).
- Cloutier, J. (2003). Qu'est-ce que l'innovation sociale? *CRISES*, ET0314. (available at www.crisis.uqam.ca).
- Costa, J.S., Bastos, G.M.F., Lima, B.C.C. & Silva Filho, J.C.L. (2013). Inovação social, prazer e sofrimento no trabalho: o caso do Projeto Mandalla no Ceará. *Administração Pública e Gestão Social* (6:1), pp. 11-18. (available at <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/4517>).
- Costa, L.F., Dorion, E.C.H. & Olea, P.M. (2016). Produção acadêmica sobre inovação social em programas de mestrado e doutorado brasileiros. *Anais... XVI Mostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão*, oct., pp. 1-14. (available at <https://doi.org/10.18226/610001/MOSTRAXVI.2016.113>).
- CRISES – Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales, Université du Québec à Montréal (UQAM). (2020). (available at <https://crises.uqam.ca/>).
- Currículo Lattes. (2020). (available at lattes.cnpq.br).
- Dagnino, R., Brandão, F.C., Novaes, H.T. (2004). Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social. In: Lassance Junior, A. et al. *Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento*. Rio de Janeiro, Fundação Banco do Brasil, pp. 15-64.
- Damke, L.I., Gomes, C.M. & Patias, T.Z. (2016). Social innovation: a study on the international production in the last 20 years. *Revista de Gestão Estratégica de Organizações* (4:NI 2016:70), pp. 1-16. (available at [10.20912/2358-0216/2016.v4i1.1946](https://doi.org/10.20912/2358-0216/2016.v4i1.1946)).

Henrique, R., Ferreira, M. & Fonseca, M.H. (2018). Inovação social: caracterizações e perspectivas à luz do estado da arte e bibliometria. *Anais... Congresso Internacional de Administração*. (available at https://admpg2018.com.br/anais/2018/arquivos/05022018_110557_5ae9c7e1e6805.pdf).

Tonelli, J., Caldas, M.P., Lacombe, M.B. & Tinoco, T.B. (2003). Produção acadêmica em recursos humanos no Brasil: 1991-2000. *Revista de Administração de Empresas* (43:1), pp. 1-18. (available at <https://doi.org/10.1590/S0034-75902003000100011>).

Juliani, D.P., Juliani, J.P., Souza, J.A. & Malucelli, E. (2014). Inovação social: perspectivas e desafios. *Social innovation: Espacios* (35:5), pp. 23.

Maurer, A.M. & Silva, T.N. (2014). Dimensões analíticas para identificação de inovações sociais: evidências de empreendimentos coletivos. *Brazilian Business Review* (11:6), pp. 127-150. (available at <https://doi.org/10.15728/bbr.2014.11.6.6>).

Moulaert, F., Martinelli, F., Gonzáles, S. & Swyngedouw, E. (2007). Introduction: social innovation and governance in European cities. *European Urban and Regional Studies* (14:3), pp. 195-209. (available at <http://dx.doi.org/10.1177/0969776407077737>).

Mulgan, G. & Pulford, L. (2011). *Study on social innovation for the bureau of European policy advisors the young foundation*. (available at <https://www.youngfoundation.org/publications/study-on-social-innovation-for-the-bureau-of-european-policy-advisors/>).

Mulgan, G., Tucker, S. & Sanders, B. (2007). *Social innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated*. London, The Young Foundation. (available at <https://www.youngfoundation.org/publications/social-innovation-what-it-is-why-it-matters-how-it-can-be-accelerated/>).

Murray, R., Caulier-Grice, J. & Mulgan, G. (2010). *The open book of social innovation*. London, The Young Foundation. (available at <https://youngfoundation.org/wp-content/uploads/2012/10/The-Open-Book-of-Social-Innovationg.pdf>).

Novy, A. & Leubolt, B. (2005). Participatory budgeting in Porto Alegre: social innovation and the dialectical relationship of state and civil society. *Urban Studies* (42:11), pp. 2023-2036. (available at <http://dx.doi.org/10.1080/00420980500279828>).

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (2004). *Manual de Oslo: proposta de diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica: mensuração das atividades científicas*. OCDE, FINEP.

Okano, M.T. & Fernandes, M.E. (2017). A importância da inovação social no contexto atual: uma pesquisa bibliométrica sobre a produção acadêmica dos últimos 20 anos. *Anais... XIX ENGEMA*.

Oliveira, N.D.A. & Silva, T.N. (2012). Inovação social e tecnologias sociais sustentáveis em relacionamentos intercooperativos: um estudo exploratório no CREDITAG-RO. *Revista de Administração da UFSM* (5:2), pp. 277-295. (available at <https://doi.org/10.5902/198346595655>).

Phills Jr., J.A., Deiglmeier, K. & Miller, D.T. (2008). Rediscovering social innovation. *Stanford Social Innovation Review*. (available at https://ssir.org/articles/entry/rediscovering_social_innovation).

Plataforma Sucupira. (2020). (available at <https://sucupira.capes.gov.br/>).

Pol, E. & Ville, S. (2009). Social innovation: buzz word or enduring term? *The Journal of Socio-Economics* (38), pp. 878-885. (available at <http://dx.doi.org/10.1016/j.socec.2009.02.011>).

Ribeiro, R.E.M., Segatto, A.P. & Coelho, T.R. (2013). Inovação social e estratégias para a base da pirâmide: mercado potencial para empreendedores e pequenos negócios. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas* (2:2), pp. 55. (available at <https://doi.org/10.14211/regepe.v2i2.61>).

Rodrigues, A.L. (2007). Modelos de gestão e inovação social em organizações sem fins lucrativos: divergências e convergências entre *nonprofit sector* e economia social. *Organizações & Sociedade* (14:43), pp. 111-128. (available at <https://doi.org/10.1590/S1984-92302007000400006>).

Schumpeter, J.A. (1982). *Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico*. São Paulo, Abril Cultural. (Os Economistas, 33).

Silva, M.R., Hayashi, C.R.M. & Hayashi, M.C.P.I. (2011). Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. *CID: Revista de Ciência da Informação e Documentação* (2:1), pp. 110-129. (available at <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v2i1p110-129>).

Taylor, J. (1970). Introducing social innovation. *The Journal of Applied Behavioral Science* (6:6), pp. 69-77. (available at <http://dx.doi.org/10.1177/002188637000600104>).